

## **EFEITO DO MANDO DE CAMPO PARA OS CLÁSSICOS DE MAIORES TORCIDAS DE BRASIL E ARGENTINA**

**Jaqueline Castro da Silva.** Universidade Federal de Viçosa  
**Jader Fernandes Cirino.** Universidade Federal de Viçosa  
**Manoel Vítor de Souza Veloso.** Universidade Federal de Alfenas/Campus Avançado de Varginha

**Resumo:** O trabalho quantifica o efeito de mando de campo para os clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina, considerando como variável dependente de sucesso a quantidade de gols marcados. Os resultados indicaram efeito de mando de campo significativo para ambas as equipes no Brasil e para o River Plate na Argentina. Diante disso, a melhoria de desempenho atrelada ao mando de campo promove um ciclo virtuoso pautado na atração de torcedores e fontes de geração de renda associadas ao espaço as quais podem ser revertidas para investimento na qualidade da equipe que, posteriormente, retornam em forma de novas receitas.

**Palavras-chave:** Mando de campo. Clássicos. Brasil. Argentina

**Área Temática:** 1. Economia

**Financiamento:** Artigo obtido a partir da dissertação de mestrado em Economia da estudante, a qual obteve 24 bolsas de mestrado da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

## INTRODUÇÃO

Unindo diferentes credos, raças e classes sociais, o futebol é tido como uma das mais influentes formas de identidade cultural inseridos em um país (HELAL, 1996). A exemplo disso, Daolio (2000, p.4) afirma que o futebol no Brasil é um “modelo da sociedade brasileira”, cujo fundamento estaria ligado nas disposições técnicas do esporte juntamente com as características sociais e culturais dos brasileiros. Em outras palavras, o futebol seria uma forma de cidadania e de expressão de muitos indivíduos, o que explica tamanha popularização (DAOLIO, 2000).

A importância do futebol está inclusa também no âmbito econômico. Nesse sentido, CBF (2019) indicava que em 2018, a cadeia produtiva do futebol brasileiro resultou em 0,72% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. As Federações Estaduais, clubes e CBF obtiveram contribuição direta de R\$ 11 bilhões na formação do PIB. Já de forma indireta, foram arrecadados R\$ 37,8 bilhões, valores esses obtidos a partir da relação entre eles e a mídia, patrocinadores, torcedores, indústrias logísticas e governos. Ademais, essa categoria de esporte foi responsável por R\$ 3,3 bilhões em salários e encargos sociais, além de R\$ 761 milhões em impostos anuais, movimentando, portanto, o total de R\$ 52,9 bilhões de reais em 2018.

Essa importância cultural e econômica do futebol também está retratada na Argentina. A história desse esporte remonta ao início do século passado, quando o esporte originalmente de elite, com influências inglesas, se tornou uma paixão popular (ZUCAL, 2007). Por meio da análise dos balanços das equipes argentinas e da Associação de Futebol Argentino (AFA), Coremberg, Sanguinetti e Wierny (2016) evidenciaram como os times argentinos contribuíram a nível econômico, adotando o Valor Bruto da Produção (VBP). Segundo os autores, a adoção dessa variável representa o valor de produção no futebol, na qual incluem as receitas dos clubes pela venda de ingressos para jogos e taxas sociais, ingressos para publicidade, direitos televisivos e transferências líquidas de jogadores. Ademais, tal valor engloba atividades e serviços para a operação do futebol a nível profissional ou amador (ex: vestuário, calçados, etc.), assim como a produção de outros setores diretamente ligados ao futebol (ex: publicidade, atividade de mídia, espetáculos, etc.).

Dessa forma, a soma desses rendimentos contidos nos balanços dos clubes de futebol, da seleção argentina e da AFA constituíram o VBP do futebol argentino. Em 2013, conforme expõem Coremberg, Sanguinetti e Wierny (2016), essa quantificação demonstrou que os clubes profissionais – ainda que representem menos de 4% dos clubes – são os que mais contribuem para o VBP, sendo 52,1%; os amadores, apesar de representarem 96,2% do total, explicam 40,6% do VBP, enquanto a Seleção Argentina e o conjunto de atividades da AFA explicam outros 7,3% do total. Verificou-se que no ano de 2013, a razão estimada entre o VBP dos clubes argentinos e os setores associados<sup>1</sup> a eles foi de 3,7, ou seja, para cada peso gerado pelos clubes, outros 3,7 pesos são gerados nesses setores.

Dada a importância econômica associada ao futebol no Brasil e na Argentina, tornam-se relevantes estudos no âmbito da Economia do Esporte que investiguem aspectos do jogo que possam influenciar no desempenho das equipes e, conseqüentemente, na geração de receita associada ao esporte. Nesse sentido, a torcida

---

<sup>1</sup>Atividades econômicas associadas ao futebol profissional e amador que são geradas por outros setores da economia como a venda de camisas, bolas e chuteiras, a produção de programas e conteúdos audiovisuais, videogames, serviços turísticos e outras atividades de entretenimento (COREMBERG, SANGUINETTI E WIERNY, 2016).

pode ser fator relevante para o desempenho dos clubes, dado o apoio que ela pode realizar durante a partida para o clube mandante. Assim, o torcedor pode ser descrito, tal qual Giovannetti et al. (2006, p. 391), como um “agente econômico maximizador de utilidade que escolhe entre ir ou não ao estádio de futebol”. Dessa forma, é importante que o time mandante do jogo no estádio vença, ou seja, o bom desempenho do time influencia a probabilidade esperada do torcedor comparecer a uma partida de seu clube no estádio e, conseqüentemente, verifica-se maior impacto econômico atrelado às fontes de geração de renda provenientes desse espaço.

A notoriedade da torcida dentro de um estádio tende a refletir também no desempenho dos clubes, conforme maior incentivo de seus apoiadores durante a partida. Sendo assim, o fator estádio contribui como elemento de intensidade de apoio e no sentimento de identidade que seus torcedores passam a construir. Dessa forma, acredita-se que as equipes mandantes tenham vantagens de jogar em casa e, portanto, maiores chances de sucesso em seus domínios.

Nesse sentido, dada a importância do futebol para Brasil e Argentina, pretende-se analisar esse fator mando de campo nos clássicos de maiores torcidas dos dois países: o brasileiro, Flamengo e Corinthians, e o argentino entre Boca Juniors e River Plate. Destaca-se que enquanto o primeiro trata-se de um confronto entre equipes de dois estados diferentes (Rio de Janeiro e São Paulo), o segundo é um clássico entre equipes da mesma cidade (Buenos Aires).

Conforme dados<sup>2</sup> de 2022, a soma dos torcedores de Flamengo e Corinthians representam 42% da torcida do país. Em números absolutos, o time carioca detém 39.374.474 (24%) de torcedores, enquanto o time paulista, 32.563.706 (18%). Já para a Argentina, Azevedo (2021) aponta que 75% dos torcedores argentinos são Boca Juniors ou River Plate. Enquanto que em 2021 o primeiro contava com aproximadamente 16,5 milhões de adeptos (43%), o segundo possuía cerca de 12,6 milhões de torcedores (32%).

Importante destacar que na dinâmica dos estádios brasileiros observa-se a importância de estádios compartilhados de domínio público, como o caso do Maracanã, no Rio de Janeiro, e do Pacaembu, em São Paulo. Embora tais espaços não sejam de propriedade dos clubes, o fato deles mandarem grande parte dos seus jogos nesses estádios criou forte identidade desses com o time e os torcedores de forma que os mesmos se tornaram, de fato, a casa de tais equipes. No entanto, embora o Flamengo continue não tendo estádio próprio, o Corinthians passou a tê-lo com a construção da Arena Corinthians, sede de jogos da Copa do Mundo de 2014 e nova casa do time paulista desde então.

Já para o caso argentino, o maior clássico futebolístico do país também se destaca pela rivalidade quanto ao histórico dos estádios de Boca Juniors e River Plate. Enquanto o do primeiro, a *La Bombonera*, é considerado um “templo” pela mística que acumula no futebol, o estádio do rival, o *Monumental de Núñez*, é o maior do país (PALACIOS e CHACRA, 2014).

Apresentando a literatura acerca do impacto do mando de campo no desempenho esportivo, estudos como de Courneya e Carron (1992) apontam que o fator jogar em casa ou fora induz em algumas particularidades: o nível de apoio dos torcedores (tal qual a pressão durante o jogo pode resultar em decisões favoráveis da arbitragem), o desgaste pelo deslocamento entre os locais de partida e a familiaridade que a equipe local possui com seus domínios.

---

<sup>2</sup> Com base no Torcedômetro contidas no site Pluri Consultoria (2022).

Já o estudo de Schwartz e Barsky (1977), ao observar esportes tradicionais americanos (futebol americano, beisebol, basquete, hóquei no gelo, etc..) demonstrou que a vantagem em casa varia consideravelmente de uma modalidade para a outra. Há também trabalhos com a aplicação do fator de mando de jogo para esportes individuais, como Balmer et al. (2003), que apontou que o benefício de se jogar em casa foi bastante significativo para aqueles que possuem uma decisão subjetiva da arbitragem, já que o comportamento da torcida local afetava nas decisões dos juízes.

Aplicado ao futebol há contribuições como a de Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018), que analisaram o fator de jogar em casa sobre o número de gols no clássico entre equipes gaúchas de dimensão nacional da cidade de Porto Alegre (Grêmio e Internacional) e regional, da cidade de Pelotas (Brasil de Pelotas e Pelotas), sendo encontradas evidências do efeito mando de campo nas partidas.

O presente trabalho, portanto, visa expandir o trabalho de Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018) para os clássicos de maiores torcidas de Brasil (Flamengo e Corinthians) e Argentina (Boca Juniors e River Plate), que possuem grande notoriedade para o futebol de ambos os países. Portanto, o problema de pesquisa do presente trabalho é: qual o impacto do mando de campo para os clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina, em termos de aumento da probabilidade da marcação de gols para o time mandante?

No presente estudo, são considerados todos os clássicos realizados entre as equipes, desde o primeiro confronto até o último realizado em 2022. Assim, ao considerar jogos de diversas competições diferentes, assim como amistosos, entende-se que a melhor forma para medir o sucesso em um clássico seja através do número de gols marcados e não da pontuação obtida. Ademais, devido à rivalidade entre as equipes, principalmente para o caso argentino, o clássico é considerado um campeonato em si de forma que é importante não só vencer como também marcar o maior número de gols possível para massacrar o adversário e aumentar a felicidade da torcida vencedora, assim como a zombaria sobre os adeptos do rival derrotado.

Em termos práticos, o trabalho contribui para os gestores das equipes de futebol, ao fornecer uma medida quantitativa estatisticamente confiável do impacto do mando de campo no desempenho esportivo. Apesar da existência de variados estudos acerca da vantagem do mando de campo, nenhum aborda os clássicos de futebol das maiores torcidas de Brasil e Argentina. Dessa forma, tal aspecto torna-se importante no sentido de justificar possíveis investimentos na melhoria e/ou construção de um estádio próprio baseado no aumento da probabilidade de sucesso para a equipe mandante, a qual tende a ser maior quanto mais acostumado e identificado com o seu estádio o mandante estiver.

Em termos econômicos, o estádio, no contexto de arena, permite o aumento da arrecadação de receita por parte do seu clube proprietário, não apenas por meio da venda de ingressos, como também da exploração econômica de toda a estrutura da arena, assim como do aluguel da mesma para shows, espetáculos e/ou convenções. Importante destacar também que, havendo efeito mando de campo, a equipe tende a vencer mais em casa e, portanto, atrair mais público e, conseqüentemente, mais receita com bilheteria direta ou via sócio torcedor. Dessa forma, ao aumentar a geração de receitas para o clube proprietário do estádio, tem-se um ciclo virtuoso para a economia, no sentido de que aumenta os valores arrecadados para o futebol como um todo, provocando aumento de renda e emprego no setor e com isso, elevação da contribuição do mesmo para o PIB do país.

Dessa forma, o objetivo geral é analisar o impacto do mando de campo em termos de número de gols marcados no clássico das duas maiores torcidas do futebol

brasileiro e argentino. Especificamente pretende-se: a) comparar o impacto do efeito do mando de campo para os dois clássicos em termos de gols marcados; e b) verificar possíveis diferenças entre as variáveis de controle para o impacto do efeito de mando de campo em termos de gols marcados para os clubes brasileiros e argentinos.

Além dessa introdução, o trabalho apresenta mais quatro seções. Na segunda, tem-se revisão de literatura acerca da análise do fator mando de campo nos esportes. Na terceira, são apresentadas a metodologia e a fonte de dados. Na quarta, os resultados são mostrados e discutidos. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Nessa seção é apresentada a literatura específica acerca do fator do mando de campo para o futebol, sendo que Pollard (1986) é tido como um dos precursores a inserir essa variável dentro de estudos desse esporte.

Goumas (2014) investiga a influência da torcida associada ao time mandante, como forma de influenciar as decisões da arbitragem. Ao utilizar as temporadas 2009/2010 e 2010/2011 da Liga dos Campeões da UEFA, o autor quantifica o viés pelas punições feitas pelo arbitro durante o jogo, em termos do número de cartões amarelos recebidos pelos mandantes em relação aos visitantes. Quanto maior a densidade de torcedores no estádio e a proximidade em relação ao campo, maior o número de cartões amarelos que os segundos recebem em relação aos primeiros.

As possíveis explicações para o favorecimento dos times de casa em relação a fatores atrelados à arbitragem são citadas em estudo como de Unkelbach e Memmert (2010) – ao analisar o futebol alemão – e Nevill, Newell e Gale (1996), para o futebol inglês e escocês. Nesses trabalhos, foram verificados que os times mandantes recebiam menos cartões do que o time visitante em muito dos casos, cuja existência de viés da arbitragem aumentava conforme o tamanho da torcida presente nos estádios. No mesmo sentido, Seçkin e Pollard (2008) encontraram essa evidência para a principal liga do futebol inglês. Entretanto, para a primeira divisão do futebol turco, o resultado foi divergente. Os autores apontam que diferentemente dos dados da primeira liga inglesa, o número de faltas e cartões não se diferiu para times de fora e da casa na Turquia, fato esse que pode ser explicado pelas decisões de arbitragem sofrerem menos interferências da torcida local, já que dentre as características para o campeonato turco, há nível menor de torcida e densidade.

Todavia, Carmichael e Thomas (2005) ressaltam que essa diferença quanto às punições no futebol estaria ligada ao fato de que os times visitantes ficam mais tempo em situação de defesa dentro da partida.

Essas decisões de arbitragem favoráveis para o time da casa também foram destacadas por Courneya e Carron (1992), que também incluíram o desgaste pelo deslocamento entre os locais de partida e a familiaridade que a equipe local possui de seus domínios, como vantagens de se jogar em casa. Ainda também, os autores apontam que há fatores psicológicos atrelados a condição de jogar dentro de casa ou fora. Do mesmo modo que os jogadores experimentam maior vulnerabilidade em jogos como visitante – pois terão que encarar provocações dos torcedores locais, em maior número – o time e seu treinador apresentam maior confiança para disputar jogos em casa, uma vez que a ansiedade e a tensão tendem a serem menores. A psicologia quanto aos efeitos de disputar partidas em seus domínios também é acentuada por Pollard

(1986), indicando que a aceitação de que há realmente benefício de jogar em casa acaba reforçando a existência dessa implicação.

Poulter (2009) avalia a vantagem de jogar em casa no futebol, tanto a nível individual, dentro das equipes, como coletivo, utilizando times que apresentam um conjunto de jogadores nacionais e estrangeiros na Liga dos Campeões da UEFA. Para o primeiro, ao partir da hipótese que, para os nativos, esses possuem uma identidade mais forte e resultem em um impacto maior ao jogar em casa, o mesmo não foi observado no estudo. Todavia, a presença de atletas estrangeiros demonstrou impacto positivo, com uma maior probabilidade de marcar gols, para jogos no estádio do time que defendem. Dessa forma, aplicando o estudo de Maguire e Stead (1996), o apoio da torcida para jogadores advindos do exterior – mais acentuado em jogos em casa – pode impactar mais ainda em sua lealdade e criar uma maior identidade com o local. Em grau coletivo, o estudo de Poulter (2009) demonstrou que o impacto do mando de campo se deu pelos mandantes possuíram o dobro da probabilidade para marcar gols e duas vezes menos de chances de obter cartões amarelos em comparação com os visitantes.

Para verificar de que maneira o local do jogo influencia na performance da equipe, Armatas e Pollard (2014) utilizaram a Superliga da Grécia, que conta com clubes com diferenças populacionais e éticas, além de entraves em relação a distância e locais de partida. O estudo aponta que a distância entre os locais sede das equipes não teve efeito no saldo de gols. No entanto, algumas características relacionadas aos estádios apresentaram valores significativos. Os autores evidenciaram impacto positivo de em média, 0,10 gols por partida, para os clubes gregos que não possuíam pista de atletismo entre o gramado e as arquibancadas de seu estádio, devido ao “efeito ruído” ser intensificado para a arbitragem nessas circunstâncias.

Quanto aos fatores de deslocamentos pelas equipes visitantes, Pollard, Silva e Medeiros (2008) analisaram se haveria vantagem do mando de campo para equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro, entre 2003 e 2007. No estudo, dado os deslocamentos existentes pelo tamanho do país, foi observado que as diferenças regionais concederam vantagens aos mandantes, tendo em vista que times situados nas regiões Norte, Nordeste e Sul do país são mais beneficiados por jogar em casa, pois o maior desgaste de viagem e os fatores climáticos são uma considerável desvantagem para determinadas equipes visitantes. Similarmente, os autores observaram que times situados nessas três regiões têm comparativamente pior desempenho ao disputar partidas longe de suas dependências.

A vantagem de jogar em casa é descrita, ainda, por Almeida, Oliveira e Silva (2011) por meio da comparação desse efeito para a primeira e a segunda divisões do Campeonato Brasileiro. Conforme presente em grande parte da literatura internacional, os autores evidenciaram a existência do fator de familiaridade com o local da partida como impacto nos resultados alcançados, sendo que o benefício do mando de campo, no Brasil, foi maior para a Série B. Nessa, o aspecto do tamanho dos estádios e as condições dos gramados propiciavam, respectivamente, maior pressão dos torcedores contra o time adversário e vantagem da disputa em um campo já habituado pelo mandante, quando comparada à Série A, na qual tais aspectos se encontravam mais padronizados entre os participantes.

O fator mando de campo no futebol brasileiro também é analisado por Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018), porém com base em times rivais que detêm seus estádios numa mesma cidade. O estudo analisa o clássico de Porto Alegre (Grêmio e Internacional) e o de Pelotas (Pelotas e Brasil de Pelotas). Para os autores, a justificativa do estudo de clubes da mesma cidade seria diminuir o viés das estimativas para o efeito

do mando de campo apresentadas na literatura internacional, como fatores associados a transporte e tamanho das equipes, já que em clássico, as diferenças entre elas tendem a se reduzir em virtude da rivalidade existente.

Ainda que pontuações ou número de vitórias sejam adotados na literatura como forma de apresentar o fator de vantagem, os autores utilizaram o número de gols para mensurar esse efeito, já que há distinções entres os campeonatos disputados pelas equipes. O efeito de mando de campo foi encontrado no clássico de Porto Alegre, sendo observado para ambas as equipes. Por outro lado, para o clássico de Pelotas, se evidenciou apenas para um dos clubes (Pelotas).

Dessa forma, somando às contribuições acerca da vantagem do mando de campo, o presente trabalho inclui a temática para os clássicos no futebol das maiores torcidas de Brasil e Argentina, para os quais não foi verificado nenhum estudo dessa natureza.

## METODOLOGIA

No presente estudo, a variável dependente número de gols marcados se caracteriza como dados de contagem, ou seja, a mesma assume apenas valores inteiros positivos, de forma que a distribuição de Poisson seria a mais indicada. Nessa distribuição, a média e a variância são tidas como iguais (equidispersão):

$$E(Y_i|X_i) = V(Y_i|X_i) = \exp(x_i\beta), \quad (1)$$

Entretanto, na prática, pode ocorrer variância excedendo a média (sobredispersão) ou variância menor do que a média (subdispersão). Assim, modelar dados de contagem sobredispersos ou subdispersos sem considerar tal característica por meio do modelo Poisson tradicional faz com que os cálculos dos erros-padrão dos coeficientes e, conseqüentemente, a inferência, sejam feitos de forma incorreta. Dessa forma, caso sejam identificadas tais características nos dados de contagem, as mesmas devem ser consideradas na estimativa do modelo, o que pode ser feito por meio da distribuição binomial negativa (sobredispersão) ou da distribuição de Poisson Generalizada (subdispersão e sobredispersão) (HARRIS, YANG e HARDIN, 2012).

Para identificar a existência de sobredispersão ou subdispersão nos dados, procede-se ao ajuste por meio do modelo baseado na distribuição binomial negativa (BN) ou na distribuição de Poisson generalizada (PG). A lógica de tais modelos é estimar um parâmetro de dispersão no modelo de Poisson tradicional, de forma que a variância condicional de resposta seja agora uma função desse parâmetro. Dessa forma, no presente estudo foi realizado teste de hipóteses para tal parâmetro utilizando as distribuições BN e PG. Conforme será apresentado na seção de resultados, tais parâmetros não se mostraram estatisticamente diferentes de zero e por isso, o modelo baseado na distribuição de Poisson é o mais adequado para o trabalho. Assim, foi estimado um modelo baseado na distribuição de Poisson para as quatro equipes observadas (Boca Juniors, River Plate, Flamengo e Corinthians), cuja variável dependente é o número de gols marcados, conforme segue:

$$gol_{it} = \alpha + \beta_{jt} X_{jit} + \varepsilon_{it}, \quad (2)$$

em que  $i$  representa cada partida disputada pelo clube  $i$ ;  $X_j$  são as variáveis explicativas definidas no Quadro 1;  $\alpha$  é o intercepto e  $\beta_j$  são os coeficientes de impacto de cada variável  $j$  sobre os gols marcados; e  $\varepsilon$  é o termo de erro aleatório.

As variáveis explicativas foram definidas conforme segue: Mando de Campo, variável *dummy* que assume o valor 1 quando o jogo tem o Flamengo ou Boca Juniors como mandante em seus respectivos clássicos; Vitória Time Defasada, *dummy* que possui valor 1 quando o time observado obteve vitória na partida anterior e 0, caso contrário; Vitória Rival Defasada, *dummy* com o valor 1 se o time rival obteve vitória na partida anterior e 0, caso contrário; Guerra, *dummy* que assume valor 1 se o período das partidas correspondeu à Primeira ou Segunda Guerra Mundiais e 0, caso contrário; Ditadura, *dummy* com valor 1 se houve ditadura durante a disputa dos clássicos e 0, caso contrário; Campeonato $_i$ , *dummies* que indicam os campeonatos disputados, sendo *campeonato<sub>1</sub>* e *campeonato<sub>2</sub>*, respectivamente, as competições nacionais e internacionais, com o grupo base representado por amistosos; e Década, *dummies* que correspondem às dez décadas compreendidas entre 1910 e 2000, com o grupo base descrito pela década de 2010 em diante.

Quanto ao sinal esperado, supõe-se que o mando de campo impacte positivamente na probabilidade de o time mandante marcar gols no clássico, dado fatores como nível de apoio da torcida e familiaridade com o campo, ocorrendo o inverso para a equipe visitante. A vitória do time defasada apresenta sinal esperado positivo, uma vez que ao vencer a partida no clássico anterior, a equipe possa se sentir motivada e confiante, resultando no aumento da probabilidade de marcar gols no jogo posterior. Da mesma forma, para a vitória do rival defasada, a pressão para que ganhe o próximo jogo pode elevar a probabilidade do time observado marcar gols no próximo confronto. Ademais, essa variável capta de forma parcial a qualidade do time. Dito de outra forma, a inclusão dessas duas variáveis defasadas buscam medir o efeito *carryover*, ou seja, se uma equipe tende a enfileirar várias vitórias seguidas no clássico, o que é provável de ocorrer em um período no qual o elenco de uma equipe é muito mais valioso financeiramente e, conseqüentemente, mais qualificado, do que o do seu adversário.

Ademais, também foram adicionadas as variáveis *dummies* guerra e ditadura, uma vez que o envolvimento dos países em eventos históricos pode ter influenciado a performance dos times, tal como aponta Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018). Assim, a variável guerra assume o valor 1 para os períodos de 1914-1918 (1ª Guerra Mundial) e 1939-1945 (2ª Guerra Mundial). Já a variável ditadura assume o valor 1 para as equipes brasileiras que disputaram jogos entre 1964 e 1985, e 1 para os times argentinos com partidas entre 1976 e 1983.

Já a variável de campeonato foi introduzida para verificar se haveria alguma influência da competição sobre o desempenho das equipes no clássico.

Como os dados apontam que as primeiras partidas de ambos os clássicos se iniciaram no período correspondente à década de 1910, a variável décadas foi captada por *dummies* a partir desse período até a década de 2010 (grupo-base). Ressalta-se que para a década de 2010, será captado o período de 2010 em diante, ou seja, considerando também as informações para os anos de 2020 a 2022. A utilização dessa variável busca captar as transições que o futebol passou durante os períodos, assim como a diferença de desempenho desses clubes ao longo dos anos.

As variáveis que mensuram guerra, ditadura, campeonato e décadas foram incluídas para verificar o desempenho dos times nessas circunstâncias, não havendo, *a priori*, sinal esperado para as mesmas.

Destaca-se que a equação 2 foi estimada pelo método da máxima verossimilhança<sup>3</sup> por meio do pacote estatístico Stata 15.

No que tange à fonte de dados, esses foram coletados para os dois clássicos, a partir do primeiro duelo realizado para cada um deles. No que se refere ao embate Flamengo e Corinthians, utilizou-se as informações contidas no site Meu Timão (2022), que inclui todos os duelos a partir de 1918, ano do primeiro jogo realizado pelos clubes. No histórico de 104 anos desse confronto, foram disputados 148 jogos, sendo o último considerado neste estudo em 2 de novembro de 2022.

Cabe ressaltar que nos primeiros 20 anos (1918-1938), ambas as equipes brasileiras disputaram poucos amistosos, incluindo apenas jogos datados nos anos de 1918, 1920, 1925 e 1938. A diferença regional dos times exclui a existência de enfrentamento por torneios estaduais e municipais. Todavia, após o referido período, Flamengo e Corinthians apenas não tiveram confrontos em 1977, 1979, 1980, 1981 e 2008. Dentre as competições que as equipes se enfrentaram tem-se: Campeonato Brasileiro<sup>4</sup>, Libertadores (Internacional), Copa do Brasil, Supercopa do Brasil e Torneio Rio-São Paulo.

Para Boca Juniors e River Plate, os dados para os jogos oficiais a partir de 1959 foram coletados no site O Gol (2022), enquanto que para os confrontos anteriores, utilizou-se o site La Historia de Boca Juniors (2022). Esse último contém todos os jogos oficiais da equipe do Boca Juniors, incluindo a primeira partida realizada com seu rival, River Plate, em 1913, até as atuais disputas. No que se refere a todos os amistosos desse confronto, adotou-se as informações provenientes do site Estadísticas de River Plate (2022). Dessa maneira, foram 126 partidas amistosas e 259 oficiais ao longo da história do clássico, totalizando 385 jogos, com o último considerado neste estudo em 11 de novembro de 2022.

Diferentemente do clássico brasileiro, no qual as equipes não estão situadas no mesmo estado, nesse clássico há mais partidas e menos anos sem jogos não disputados. As partidas entre esses clubes argentinos apenas não foram observadas entre 1919 e 1926, em razão da divisão de agremiações ocorrida no futebol argentino nesse período<sup>5</sup>, e também em 1928, em virtude do chaveamento do campeonato.

Na comparação com o embate brasileiro, embora o clássico argentino tenha ocorrido em mais campeonatos, os mesmos também foram nacionais ou internacionais. Dentre os nacionais, incluem: Campeonato Argentino<sup>6</sup>, Copa Argentina, Copa Adrian Escobar, Copa Competência, Copa Centenário, Copa de Competência Britânica, Torneio Metropolitano, Supercopa Argentina e Copa da Liga Profissional. Nas competições internacionais, os times argentinos se enfrentaram pela Copa Sul-Americana, Libertadores e Supercopa Libertadores.

---

<sup>3</sup> Para maiores detalhes, consultar Cameron e Trivedi (2005)

<sup>4</sup> A partir de 2010, a CBF incluiu a Taça Brasil (1959-1968) e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1967-1970), popularmente conhecido como Robertão, como equivalentes ao Campeonato Brasileiro, que se iniciou em 1971 (BETING, 2020).

<sup>5</sup> Para maiores detalhes, consultar OneFootball (2021).

<sup>6</sup> Diferentemente do Brasil, o Campeonato Argentino passou por inúmeras mudanças de nomes. A exemplo disso, a primeira divisão do futebol argentino já contava com 15 nomes diferentes em dez anos, a partir de 2011, e com diversos formatos, incluindo torneios conhecidos como Clausura e Apertura. Maiores detalhes em Lisotto (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção divide-se em duas partes. Na primeira são apresentadas informações sobre todos os jogos realizados para os dois clássicos que não foram realizados em campo neutro. Essa questão da retirada dos jogos em campo neutro é importante, pois caso esses fossem considerados, estariam sendo computados confrontos com existência de mando de campo quando de fato esse não ocorre.

Dessa forma, para o clássico argentino, foram retirados 147 jogos de campo neutro na amostra. Desses, 118 eram amistosos (80,27%), enquanto que os demais, 19,73%, eram de confrontos oficiais. Essa grande diferença se dá pela característica da maioria dos torneios de verão serem disputados fora da capital argentina, como nas cidades de Mar del Plata (no Estádio José María Minella) e Mendoza (Estádio Malvinas Argentinas), além da maioria também serem realizadas nos estádios dos rivais Racing Club (estádio *El Cilindro*) e San Lorenzo (*Viejo Gasómetro*). Assim, após a exclusão das partidas que não foram disputadas em *La Bombonera* ou *Monumental de Núñez*, restaram 238 partidas. Nessas, o Boca Juniors marcou 308 gols, dos quais 170 foram marcados em *La Bombonera* (55,19%), enquanto que em seu estádio, o River Plate fez 160 gols (57,97%) dos 277 totalizados nesse histórico de confronto. Tais números parecem indicar a existência do efeito mando de campo no clássico argentino, a qual segue a mesma tendência para o número de vitórias, já que 63,22% e 66,67% dos triunfos, respectivamente, de Boca Juniors e River Plate, ocorreram em seus respectivos estádios.

Passando para o clássico brasileiro, destaca-se inicialmente que as duas equipes, diferentemente dos rivais argentinos, não possuíam estádio próprio na maioria do período considerado. Embora o Corinthians tenha inaugurado em 2014 o seu estádio próprio, até o presente momento, o Flamengo continua não tendo.

Ainda que o time carioca tenha utilizado o estádio do Maracanã como sede da maioria de suas partidas como mandante (84%), o presente trabalho adotou como mando de campo para o Flamengo os jogos nesse estádio e aqueles nos quais a equipe jogou em estádios da capital do Rio de Janeiro, como São Januário, Engenhão, Laranjeiras e Luso-Brasileiro. Já para o mando corinthiano, apesar de atualmente deter uma arena própria (Neo Química Arena), a amostra foi relativamente pequena para a análise do efeito do mando de campo neste estádio. Desta forma, similarmente ao rival, que centralizava a maioria de seus jogos em um estádio, o Corinthians se utilizou do estádio Pacaembu para a maioria de suas partidas como mandante (59%). Para fins da amostra, também se considerou os demais locais da capital paulista que o clube utilizou como mando, o que inclui Morumbi, Parque São Jorge, Parque Antarctica e, atualmente, a Neo Química Arena.

No histórico do clássico brasileiro, considerando 136 observações após a retirada dos jogos em campo neutro, o Corinthians marcou 150 gols, dos quais 72% foram como mandante. Já o Flamengo balançou a rede 167 vezes, sendo 49,70% das vezes como mandante. Esses resultados parecem indicar a existência do efeito mando de campo apenas para a equipe paulista, que também deteve o maior número de vitórias (69,39%) quando jogava em casa, sendo que para o Flamengo, as vitórias também foram mais frequentes jogando na capital carioca (55,17%).

Nessa segunda parte da seção são apresentados e discutidos os resultados da análise econométrica proposta na metodologia. Além da exclusão das partidas disputadas em campo neutro, foram retiradas, de ambas as amostras, a primeira partida realizada com vistas a captar o efeito *carryover*.

A fim de verificar a equidispersão dos dados utilizados, a Tabela 1 apresenta a média e a variância para a variável dependente número de gols para as quatro equipes.

Tabela 1: Média e variância para a variável dependente das regressões para os quatro clubes analisados

Número de Gols (Y)	Média	Variância
Boca Juniors	1,2911	1,3344
River Plate	1,1603	1,1521
Flamengo	1,5147	1,9257
Corinthians	1,4485	2,1010

Fonte: Elaboração própria.

Com base nessa análise preliminar, os dados de contagem para o clássico argentino são equidispersos, já que a média e a variâncias do número de gols das duas equipes é muito próxima. Para o clássico brasileiro, a diferença entre média e variância mostrou-se maior para os clubes, mas mesmo assim, a diferença da magnitude não parece indicar sobredispersão significativa nos dados de contagem para os gols marcados pelas equipes brasileiras.

A fim de estar formalmente a equidispersão para os dados de contagem do trabalho, procedeu-se às estimativas dos modelos das distribuições BN e PG a fim de se realizar os testes de hipóteses sugeridos na metodologia (Tabela 2) que justificariam a estimativa da equação (2) pela distribuição de Poisson (Tabela 3).

Tabela 2: Testes de equidispersão para os dados de contagem dos gols marcados nos clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina

Hipótese	Boca Juniors	River Plate	Flamengo	Corinthians
BN: $H_0: \alpha = 0$	LR = 0,000 p-valor: 0,500	LR = 0,000 p-valor: 1,000	LR = 0,000 p-valor: 0,500	LR = 0,28 p-valor: 0,297
PG: $H_0: \delta = 0$	LR = 1,19 p-valor: 0,1372	LR = 1,79 p-valor: 0,0903	LR = 0,17 p-valor: 0,3382	LR = 0,40 p-valor: 0,2632

Fonte: Elaboração própria.

Notas:  $H_0$ : Hipótese nula. BN: Modelo baseado na distribuição Binomial Negativa. PG: Modelo baseado na distribuição de Poisson Generalizada. LR: estatística de teste de razão de verossimilhança.

Os resultados dos testes de equidispersão da Tabela 2, nos quais não se pôde rejeitar em nenhum caso a hipótese nula, confirmam a análise preliminar da Tabela 1 de que de fato, a média e a variância para os dados de contagem dos gols nos clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina são estatisticamente iguais para as quatro equipes. Dessa forma, para o presente estudo, pode-se aplicar o modelo com base na distribuição de Poisson tradicional, uma vez que os dados de contagem considerados apresentam equidispersão.

Tabela 3: Efeito do mando de campo para os clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina, década de 1910 a 2022

Variável	Boca Juniors	River Plate	Flamengo	Corinthians
Mando de Campo	0,192 (0,102)	-0,291 (0,018)**	0,405 (0,010)***	-0,471 (0,007)***
Vitória Time Defasada	-0,215 (0,137)	-0,000 (0,995)	0,074 (0,710)	0,001 (0,997)
Vitória Rival Defasada	0,073 (0,618)	-0,069 (0,664)	0,078 (0,712)	-0,104 (0,649)
Camp. Nacional	-0,228 (0,538)	0,042 (0,915)	-0,703 (0,028)**	-0,794 (0,005)***
Camp. Internacional	-0,481 (0,242)	-0,280 (0,526)	-0,771 (0,126)	-1,370 (0,010)***
Guerra	0,399 (0,233)	0,316 (0,319)	-1,089 (0,052)	-0,834 (0,302)
Ditadura	0,123 (0,627)	0,139 (0,602)	0,304 (0,344)	-0,025 (0,935)
Década de 1910	-0,559 (0,289)	-0,036 (0,940)	-	-
Década de 1920	1,174 (0,006)***	-13,605 (0,984)	-1,246 (0,118)	-0,466 (0,408)
Década de 1930	0,446 (0,096)	0,161 (0,590)	0,416 (0,543)	-1,215 (0,248)
Década de 1940	-0,039 (0,912)	0,231 (0,497)	1,480 (0,001)***	0,744 (0,317)
Década de 1950	0,339 (0,214)	0,687 (0,010)***	0,289 (0,338)	0,544 (0,040)**
Década de 1960	0,254 (0,304)	0,112 (0,675)	-0,037 (0,914)	0,256 (0,416)

(continua)

Variável	(conclusão)			
	Boca Juniors	River Plate	Flamengo	Corinthians
Década de 1970	0,206 (0,500)	-0,030 (0,927)	-0,725 (0,138)	-0,478 (0,311)
Década de 1980	0,040 (0,889)	0,230 (0,436)	0,101 (0,761)	0,219 (0,509)
Década de 1990	0,416 (0,095)	0,173 (0,524)	0,343 (0,142)	-0,039 (0,882)
Década de 2000	0,105 (0,692)	0,161 (0,560)	0,387 (0,121)	0,015 (0,957)
Constante	0,216 (0,608)	0,080 (0,857)	0,609 (0,173)	1,214 (0,001)***
Observações	237	237	136	136
LR	22,46	27,2	34,3	42,73
Prob > chi2	0,167	0,055	0,005	0,000

Fonte: Elaboração própria.

Notas: para cada variável apresenta-se o coeficiente estimado para a equação (2), com o respectivo p-valor entre parênteses. \*\*\* nível de significância em 1%; e \*\* nível de significância em 5%.

A principal variável de interesse é o mando de campo, a qual procura identificar o efeito do mando de campo na probabilidade de uma equipe alcançar maior sucesso em termos de número de gols marcados no clássico em disputa. Os resultados apontam que o River Plate tem 29,13% a menos de chances de marcar quando joga na *La Bombonera* o que alternativamente implica que a equipe tem 29,13% a mais de chances de balançar as redes quando atua no seu estádio, o *Monumental de Núñez*. Em termos de efeito marginal<sup>7</sup>, o River Plate marcou, em média, 0,34 gols a mais quando jogou no seu estádio. Tal cenário aponta que a referida equipe apresenta efeito mando de campo positivo e significativo. Por outro lado, para o Boca Juniors, tal efeito não se apresentou estatisticamente significativo.

O resultado para o clássico argentino permite concluir que para o Boca Juniors, é indiferente jogar em casa ou fora, em termos de probabilidade de marcar gols. Esse resultado pode estar associado ao fato de que enquanto a *La Bombonera* é um estádio menor e cuja proximidade da torcida gera grande apoio ao mandante ao mesmo passo que pressão ao visitante, isso não ocorre no *Monumental de Núñez*, cujas características são diametralmente opostas. Dessa forma, enquanto o Boca Juniors não sofre grande pressão quando visita o seu rival, o inverso ocorre quando é o River Plate o visitante, sendo que possivelmente esse aspecto estaria explicando a existência do efeito mando

<sup>7</sup> Calculado para cada equipe multiplicando-se o respectivo coeficiente da variável mando de campo pela respectiva média de gols marcados no histórico do confronto.

de campo somente para o segundo. Nesse sentido, conforme destaca Costa (2021), a mais recente reforma do *Monumental de Núñez*, que passou a ser um estádio de nível europeu, com a mesma infraestrutura das modernas arenas da Europa, excluiu a pista de atletismo. O objetivo foi exatamente aumentar a proximidade da tribuna com o campo aumentando, dessa forma, o apoio da torcida e a pressão sobre o adversário. Essa questão da proximidade da torcida relacionada ao aumento da pressão desta sobre o adversário e, conseqüentemente, maior efeito de mando de campo, foi apontada por Goumas (2014) para as temporadas 2009/2010 e 2010/2011 da Liga dos Campeões da Europa, assim como por Armatas e Pollard (2014) para a SuperLiga da Grécia entre as temporadas 2002/2003 e 2010/2011.

Já o clássico brasileiro apresenta como resultado a existência de efeito de mando de campo para as duas equipes. O efeito existe e é significativo para o Flamengo, que apresenta 40,52% a mais de chances de fazer gol quando o clássico ocorre no Maracanã (84% dos jogos) ou em outro estádio da capital do estado do Rio de Janeiro. No caso do Corinthians, esse efeito seria maior indicando que quando essa equipe joga no Pacaembu (59% dos jogos) ou em outro estádio da capital do estado de São Paulo, ela tem 47,08% a mais de chances de marcar no clássico brasileiro. Em termos de efeito marginal, a equipe carioca marcou, em média, 0,61 gols a mais cada foi o mandante da partida, sendo esse valor de 0,68 gols para o clube paulista.

Na comparação entre os dois clássicos, o efeito do mando de campo mostrou-se maior para o brasileiro na comparação com o argentino. Um dos motivos pode ser o fato de que Boca Juniors e River Plate são equipes da mesma cidade. Dessa forma, a presença de torcedores locais, os quais segundo Mizruchi (1985) têm maior grau de identificação e tradição de torcer pelo clube no campo do adversário, mesmo que em menor número do que a torcida do mandante, tende a ser maior e mais frequente, o que pode compensar, em parte, o efeito do mando de campo. No mesmo sentido, para o clássico argentino não existe o deslocamento e a diferença de clima entre o Rio de Janeiro e São Paulo, sedes, respectivamente, de Flamengo e Corinthians. Esse ponto é destacado por Pollard (2008), que embora relate que a literatura não aponta efeito definitivo de viagens sobre o mando de campo, ela indica que tal efeito seria reduzido em clássicos locais nos quais não há viagens, que é exatamente o caso para o clássico argentino.

Uma vez identificado o efeito de mando de campo para os clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina, é importante discutir a ligação de tal achado com a economia. Importante destacar que esse efeito de mando de campo foi verificado em diferentes contextos pela literatura em estudos como os de Seçkin e Pollard (2008), de Poulter (2009) e de Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018). De forma geral, a vantagem esportiva de jogar em casa no sentido de aumentar a probabilidade de marcar e, conseqüentemente, vencer a partida, faz com que os torcedores tenham maior predisposição a ir aos jogos, significando assim, maior receita via venda de ingressos. Sendo o clube o dono do estádio, essa arrecadação é sua, justificando assim, o investimento na construção e/ou melhoria de estádios próprios. Ademais, o sucesso da equipe, cujo um dos fatores é o mando de campo, se converte em outras fontes de renda para o clube como aumento de venda de camisas, de cotas de sócio torcedor, dos valores de transmissão dos jogos, entre outros. No mesmo sentido, o estádio pode ser utilizado pelo clube para a geração de receita com o aluguel para outros clubes, ou ainda para a realização de shows ou convenções. Sem contar a possibilidade do estádio como conceito de arena, o qual reúne várias instalações para o público próximo ao campo de jogo, como centros comerciais, hotéis, estacionamento, centros culturais, entre outros.

Dessa forma, o aumento das receitas dos clubes a partir da gestão profissional dos seus estádios, acaba por gerar um ciclo virtuoso de receita em todo o setor futebolístico, contribuindo assim, para elevar a participação do mesmo no PIB tanto de Brasil quanto de Argentina. Dessa forma, ocorre geração de emprego e renda a partir do futebol. Essa ligação do estádio com a geração de renda é apontada em estudos como os de Cruz (2010) e Amaral e Bastos (2011).

Cabe destacar que para o clássico brasileiro, esses pontos colocados anteriormente foram importantes para a tomada de decisão do Corinthians no sentido de construir um estádio próprio entre 2011 e 2014, a Arena Corinthians<sup>8</sup>, inaugurada em 18 de maio de 2014. E pelo mesmo motivo, a diretoria do Flamengo coloca como prioridade a construção de um estádio próprio para os próximos anos, conforme Lance! (2022).

Para o clássico argentino, embora os dois clubes sempre tenham tido estádios próprios, sempre há discussão das diretorias em termos de reformas e melhorias dos seus estádios visando aumentar o efeito de mando de campo e a arrecadação dos mesmos. Para o Boca Juniors, conforme Sandes (2020), a última reforma feita com implementação no início de 2020, teve como principal objetivo melhorar a visibilidade dos torcedores, cada vez mais prejudicada pelos painéis com o reflexo do sol ou de luzes artificiais à medida que o torcedor estivesse mais próximo ao campo. Com isso, aumentou a proximidade deles a esse último e, por conseguinte, o apoio ao Boca Juniors, assim como a pressão sobre o adversário. Ademais, segundo Scandolo (2021), a diretoria atual do clube segue buscando a viabilização da ampliação da *La Bombonera* para poder comportar o número total de sócios do clube que é muito maior do que a capacidade atual do estádio. A mesma lógica se aplica ao River Plate, cuja última reforma do *Monumental de Núñez*, segundo Costa (2021), eliminou a pista de atletismo para aumentar a proximidade da torcida ao campo de jogo. Essa reforma, cuja segunda etapa foi concluída em fevereiro de 2023, aumentou a capacidade de público de 72.000 para 83.196 lugares, tornando o estádio o maior da América do Sul, conforme GE (2023). Sobre geração de renda, destaca-se que em abril de 2022, conforme Mktesportivo (2022), o River Plate vendeu os *naming rights* do seu estádio até abril de 2029 por cerca de US\$ 20 milhões.

Passando agora para a análise das demais variáveis, diferentemente do esperado, nenhuma das variáveis de vitória defasadas foram estatisticamente significativas. Dessa forma, no presente estudo não se encontrou evidências do chamado efeito *carryover*, através do qual, conforme destacam Goossens e Spieksma (2012), o desempenho de um time em uma partida poderia influenciar o seu resultado em uma partida subsequente. Nesse sentido, os resultados confirmam a ideia de que em função da rivalidade, o clássico é um campeonato em si, notadamente no caso argentino, de forma que cada partida tem a sua história independente das demais. Da mesma forma, a rivalidade acaba por aproximar as equipes no momento do clássico, mesmo quando uma das equipes atravessa melhor momento financeiro e técnico do que o seu adversário, de forma que mesmo nessas circunstâncias, não se observou predomínio de uma equipe no sentido de muitos gols, e, conseqüentemente vitórias, em sequência no clássico. Resultado similar ao presente estudo foi encontrado por Shikida, Carraro e Araújo Júnior (2018) para o clássico entre Grêmio e Internacional, cuja rivalidade no Brasil é a que mais se assemelha à verificada entre Boca Juniors e River Plate. Por outro lado, os referidos

---

<sup>8</sup> Em 2021, o estádio passou a ser oficialmente denominado Neo Química Arena por meio de acordo de *naming rights*.

autores encontraram o efeito *carryover* para o Brasil de Pelotas no clássico contra o Esportivo Pelotas, indicando que a vitória do primeiro aumentaria a sua probabilidade de marcar gols na partida seguinte em 28%. Deve-se destacar ainda que tais autores apontam que a frequência de jogos entre as equipes tende a dissipar o efeito *carryover* entre um clássico e outro, podendo esse ser também um dos motivos da não significância estatística desse efeito para os clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina.

Em relação às demais variáveis explicativas do modelo, começando pelo clássico argentino, para o Boca Juniors, embora a variável para a década de 20 tenha sido estatisticamente significativa a 1%, como o teste de significância global do modelo foi não significativo (valor-p do teste LR igual a 16,7%), o impacto da mesma sobre a probabilidade de marcar gols da equipe no clássico foi desconsiderado. Já para o River Plate, cujo modelo foi estatisticamente significativo a 10% em nível global (valor-p do teste LR igual a 5,5%), a variável de década de 50 foi significativa a 1%, indicando que neste período, a referida equipe teve 68,7% a mais de chances de fazer gols no clássico em comparação ao grupo base (década de 2010 até 2022). Esse resultado está ligado ao fato de que na década de 50 o River Plate conseguiu acumular em duas ocasiões a maior sequência de vitórias (4) no histórico dos confrontos, incluindo duas vitórias por três a zero, sendo que a média de gols da equipe por clássico (1,88) foi a maior do período. Ademais, essa década, juntamente com a de 60, foram aquelas nas quais o River Plate marcou o maior número de gols (34) contra o Boca Juniors, sendo que na década base esse número foi de 27, com média 0,9 gols por partida.

Passando para o clássico brasileiro, é possível observar ainda que outras variáveis foram significativas. Em relação ao modelo do Flamengo, ao nível de significância de 5% e 1%, respectivamente, considerou-se o efeito do Campeonato Nacional e Década de 1940. Para a primeira variável, nos clássicos desta competição, o Flamengo apresentou probabilidade 70,3% menor de marcar gols se comparada ao grupo base de amistosos. Com base nos dados, das 51 competições nacionais, o Flamengo marcou 91 gols, com apenas 8 partidas sem balançar as redes. Ainda que nessa conjuntura a média de gols tenha sido de cerca de 1,8 gols por partida, em relação aos amistosos, o clube marcou em todas as oportunidades, com média de 2,5 gols.

A despeito da *dummy* de décadas, a variável que simboliza os anos 40 se mostrou positiva em relação à década de 2010 em diante, com o incremento de 148% na probabilidade rubro-negra de marcar gols. Essa notória diferença na performance do clube pode ser explicada pelo plantel repleto de nomes importantes, dos quais muitos fizeram parte da seleção brasileira nesse mesmo período (VALLE, 2022). Da mesma maneira, ao analisar esse fator para o clássico, esse grande desempenho do Flamengo foi também observado: foram 27 gols (segundo maior número no confronto) em apenas 9 jogos, ou seja, média de 3 gols por partida para a equipe, enquanto que para o grupo base, essa média foi de 1,22 gols.

Já para o modelo do Corinthians, as variáveis Campeonato Nacional, Campeonato Internacional e Década de 1950 foram significativas. Conforme a relação negativa observada para ambas as competições, para a primeira variável, o coeficiente aponta que, tudo mais constante, há diminuição de 79,4% na probabilidade de marcar gols, se comparado com a equipe disputando amistosos. No que tange aos campeonatos internacionais, essa queda é de 137% em relação ao grupo-base. Os dados expõem que, enquanto a equipe paulista obteve média de pouco mais de 3 gols por partida em amistosos – não marcando em apenas uma das treze oportunidades – em campeonatos

nacionais, a média foi de pouco mais de 1,5 gols e, para as copas internacionais, de 0,83 gols por partida, com a equipe marcando em apenas 2 dos 6 jogos.

Finalmente, os anos 50 manifestaram um período positivo para o desempenho do time corinthiano. As fontes oficiais do clube registram que esse período foi marcante para a história do clube, devido à qualidade do elenco que se refletiu em títulos (SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA, 2014). Desta forma, a diferença de performance da década de 1950, para o clássico das maiores torcidas do Brasil, refletiu em aumento de 54,4% na probabilidade do Corinthians marcar gols em comparação ao grupo base composto pelas partidas a partir de 2010. A superioridade do clube nos anos 50 foi observada por meio de duas goleadas aplicadas na equipe flamenguista, além de uma média de 2,45 gols por partida.

Por fim, deve-se ressaltar que a significância de algumas variáveis de controle é importante para justificar a inclusão das mesmas para medir de forma mais precisa, o efeito de mando de campo sobre a probabilidade de uma equipe marcar gols. Isso porque a não inclusão dessas variáveis significativas poderia aumentar ou diminuir tal efeito. Por exemplo, a não inclusão da década de 50 para o River Plate poderia aumentar o efeito mando de campo para esta equipe, pois neste período, a equipe teve um melhor desempenho no clássico em termos de gols marcados, pela qualidade da sua equipe, independentemente do mando de campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito do mando de campo em termos da probabilidade de marcar gols nos clássicos de maiores torcidas de Brasil e Argentina. Como o número de gols marcados em uma partida pode assumir apenas valores inteiros e positivos, utilizou-se como ajuste dos dados, os quais se mostraram equidispersos, a distribuição de Poisson.

Dessa forma, utilizando todos os confrontos, exceto aqueles em campos neutros, da década de 1910 até 2022, entre Flamengo e Corinthians e entre Boca Juniors e River Plate, verificou-se que o mandante do clássico apresenta maior probabilidade para marcar gols do que o seu adversário.

Na comparação entre os confrontos, verificou-se que o efeito de mando de campo foi maior no embate brasileiro na comparação ao argentino. Um dos motivos pode ser o fato de que Boca Juniors e River Plate são equipes da mesma localidade. Assim, o comparecimento de torcedores locais tende a ser maior e mais frequente mesmo quando o seu clube é visitante, fato esse que pode compensar, em parte, o efeito do mando de campo. Ademais, para o clássico brasileiro existe o deslocamento e a diferença de clima entre o Rio de Janeiro e São Paulo, sedes, respectivamente, de Flamengo e Corinthians.

Em relação à economia, a verificação empírica do efeito do mando de campo torna-se importante para nortear as decisões dos gestores dos clubes no sentido de investirem recursos na construção e/ou melhorias de estádios próprios. Isso porque que havendo tal efeito, a equipe tende a vencer mais em casa e, portanto, atrair mais público e, conseqüentemente, mais receita com bilheteria direta ou via sócio torcedor. Dessa forma, ao aumentar a geração de receitas para o clube proprietário do estádio, tem-se um ciclo virtuoso para a economia, no sentido de que aumenta o valor arrecadado para o futebol como um todo, provocando aumento de renda e emprego no setor e com isso,

elevação da participação do mesmo para o PIB do país, contribuindo, no contexto do presente estudo, para o fortalecimento das economias de Brasil e Argentina.

Como sugestão de trabalhos futuros, tem-se a proposta de analisar possíveis alterações no efeito de mando de campo quando uma equipe passa a ter um estádio próprio, o que a partir do presente estudo, pode ser feito para o Corinthians. No mesmo sentido, podem-se analisar tais alterações no contexto de uma reforma importante do estádio próprio, que foi o caso verificado para o River Plate. Por fim, pode-se verificar se a determinação de torcida única teria alguma influência no efeito do mando de campo, já que desde 2013, o clássico argentino jogado em Buenos Aires tem sido disputado sob tal circunstância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. G; OLIVEIRA, M. L; SILVA, C. D. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 49-54, 2011.

AMARAL, C. M; BASTOS, F. C. Processo de modernização dos estádios de futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15, n. 154, 2011.

ARMATAS, V.; POLLARD, R. Home advantage in Greek football. **European Journal of Sport Science**, v. 14, n. 2, p. 116-122, 2014.

AZEVEDO, R. L. **Campeonato Argentino: Quais os clubes com maiores médias de público na história?** 18/11/2021. Disponível em: <https://www.verminososporfutebol.com.br/viagem-no-tempo/campeonato-argentino-quais-os-clubes-com-maiores-medias-de-publico/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BALMER, N. J.; NEVILL, A. M.; WILLIAMS, A. M. Modelling home advantage in the Summer Olympic Games. **Journal of Sports Sciences**, v. 21, n. 6, p. 469-478, 2003.

BETING, M. **Taça Brasil é Brasileiro? Robertão é Brasileiro?** 24/03/2020. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Taca-Brasil-e-Brasileirao-Robertao-e-Brasileirao--20200324-0016.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CAMERON, A. C; TRIVEDI P. K. **Microeconometrics: methods and applications**. New York, NY: Cambridge University Press, 2005. 1.034 p.

CARMICHAEL, F.; THOMAS, D. Home-field effect and team performance: evidence from English premiership football. **Journal of Sports Economics**, v. 6, n. 3, p. 264-281, Aug. 2005.

CBF – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **CBF apresenta relatório sobre papel do futebol na economia brasileira**. 14/12/2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>. Acesso em: 12 jun. 2023.

COREMBERG, A.; SANGUINETTI, J.; WIERNY, M. El fútbol en la economía Argentina. Números sin pasiones. **Journal of Sports Economics & Management**, Valencia, v. 6, n. 1, p. 46-68, 2016.

COSTA, G. O. **Gramado sintético e sem pista de atletismo**: River Plate estreará novo Monumental de Nuñez contra Rosario Central. 20/02/2021. Disponível em: <<https://www.vavel.com/br/futebol-internacional/2021/02/20/futebol-argentina/1060368-gramado-sintetico-e-sem-pista-de-atletismo-river-plate-estrear-novo-monumental-de-nunez-contra-rosario-central.html>> Acesso em: 08 fev. 2023.

COURNEYA, K. S.; CARRON, A. V. The home advantage in sport competitions: a literature review. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 14, n. 1, p. 13-27, 1992.

CRUZ, A. H. O. **A virada econômica do futebol**: observações a partir do Brasil, Argentina e uma Copa do Mundo. 2010. 228 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. In: CARRANO, P. C. R. (Org.) **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 29-44.

ESTADISTICAS DE RIVER PLATE. **Superclásicos**. 2022. Disponível em: <http://estadisticasderiverplate.blogspot.com/p/superclasicos.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.

GIOVANNETTI, B.; ROCHA, B. P.; SANCHES, F. M.; DA SILVA, J. C. D. Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 60, n.4, p. 389-406, out./dez. 2006.

GOOSSENS, D. R.; SPIEKSMAN, F. C. R. The carryover effect does not influence football results. **Journal of Sports Economics**, v. 13, n. 3, p. 288-305, 2012.

GOUMAS, C. Home advantage and referee bias in European football. **European Journal of Sport Science**, v. 14, n. S1, p. 243-249, 2014.

HARRIS, T; YANG, Z; HARDIN, W. Modeling underdispersed count data with generalized Poisson regression. **Stata Journal**, v. 12, n. 4, p. 736-747. 2012.

HELAL, R.G. Futebol, Cultura e Cidade. **Logos: Comunicação e Universidade**, v. 3, n. 2, 1996.

LA HISTORIA DE BOCA JUNIORS, **Boca Juniors vs. River Plate**. 2022. Disponível em: <https://historiadeboca.com.ar/historial-boca-river/17/1905/2018/2/0/0/50.html>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LANCE! **Marcos Braz reforça interesse do Flamengo em construir estádio próprio**. 08/12/2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/flamengo/marcos-braz-reforca-interesse-do-flamengo-em-construir-um-estadio-proprio.html>. Acesso em: 08 fev. 2023.

LISOTTO, P. **Fútbol argentino**: el campeonato que tuvo 14 formatos y 15 nombres distintos en apenas 10 años. 16/07/2021. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/deportes/futbol/futbol-argentino-el-campeonato-que-tuvo-14-formatos-y-15-nombres-distintos-en-apenas-10-anos-nid16072021/>. Acesso em 29 jan. 2023.

MAGUIRE, J.; STEAD, D. Far pavilions? Cricket migrants, foreign sojourns and contested identities. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 31, n.1, p. 1–23, Mar. 1996.

MEU TIMÃO. **Resultados do Corinthians**. 2022. Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/resultados-dos-jogos-do-corinthians/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MKT ESPORTIVO. **River Plate fecha naming rights do Monumental de Núñez com Grupo GDN**. 06/04/2022. Disponível: <https://www.mktesportivo.com/2022/04/river-plate-fecha-naming-rights-do-monumental-de-nunez-com-grupo-gdn/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MIZRUCHI, M. S. Local sports teams and celebration of community: a comparative analysis of the home advantage. **The Sociological Quarterly**, v. 26, n. 4, p. 507–518, 1985.

NEVIL, A. M.; NEWELL, S. M.; GALE, S. Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. **Journal of Sports Sciences**, v. 14, n. 2, p. 181–186, 1996.

O GOL. **River Plate vs. Boca Juniors**. 2022. Disponível em: [https://www.ogol.com.br/xray.php?equipa\\_id=2218&equipa\\_vs\\_equipa\\_id=1179](https://www.ogol.com.br/xray.php?equipa_id=2218&equipa_vs_equipa_id=1179). Acesso em: 14 jul. 2022.

ONEFOOTBALL. **Cómo está el historial entre Boca y River en La Bombonera**. 15/05/2021. Disponível em: <https://onefootball.com/es/noticias/como-esta-el-historial-entre-boca-y-river-en-la-bombonera-33002638>. Acesso em: 29 jan. 2023.

PALACIOS, A; CHACRA, G. **Os hermanos e nós**. São Paulo: Contexto, 2014. 256 p.

POLLARD, R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 4, n. 3, p. 237-248, 1986.

\_\_\_\_\_. Home advantage in football: a current review of an unsolved puzzle. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 1, n. 1, p. 12-14, 2008.

POLLARD, R.; SILVA, C. D.; MEDEIROS, N. C. Home advantage in football in Brazil: differences between teams and the effects of distance traveled. **Revista Brasileira de Futebol: Brazilian Journal of Soccer Science**, Viçosa, v.1, n.1, p.3-10, 2008.

POULTER, D. R. Home advantage and player nationality in international club football. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 8, p. 797–805, 2009.

PLURI CONSULTORIA. **Torcedômetro**. 2022. Disponível em: <https://www.plurisports.com.br/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SANDES, A. **Reforma na Bombonera deve criar ambiente ainda mais quente na Libertadores**. 02/02/2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/02/02/reforma-na-bombonera-deve-criar-ambiente-ainda-mais-quente-na-libertadores.html>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SCANDOLO, R. **Qué pasa con la ampliación de la Bombonera?** 01/11/2021 Disponível em: <[https://www.ole.com.ar/boca-juniors/critica-proyecto-bombonera-360\\_0\\_TxLlzBmuA.html](https://www.ole.com.ar/boca-juniors/critica-proyecto-bombonera-360_0_TxLlzBmuA.html)> Acesso em: 28 jun. 2022.

SCHWARTZ, B.; BARSKY, S. F. The home advantage. **Social Forces**, v. 55, n. 3, p. 641-661, 1977.

SEÇKIN, A., POLLARD, R. Home Advantage in Turkish Professional Soccer. **Perceptual and Motor Skills**, v. 107, p. 51–54, 2008.

SHIKIDA, C.; CARRARO, A.; ARAÚJO JUNIOR, A. F. O Mando de Campo em Clássicos: os Casos Bra-Pel e Gre-Nal. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 135-164, set. 2018.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Corinthians 104 anos: Década de 1950 - Do Brasil para o mundo**. 25/08/2014. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/noticias/corinthians-104-anos-decada-de-1950-do-brasil-para-o-mundo>. Acesso em: 09 jan. 2023.

UNKELBACH, U.; MEMMERT, D. Crowd noise as a cue in referee decisions contributes to the home advantage. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 32, n. 4, p. 483-498, Aug. 2010.

VALLE, E. **Os 80 anos do Flamengo campeão em 1942, um título marcante para o clube em campo e nas arquibancadas**. 11/10/2022. Disponível: <https://trivela.com.br/brasil/os-80-anos-do-flamengo-campeao-em-1942-um-titulo-marcante-para-o-clube-em-campo-e-nas-arquibancadas/>. Acesso em 11 out. 2022.

ZUCAL, J. G. Entre identidades nacionales y locales. Los simpatizantes de un club de fútbol argentino ante los avatares de su selección nacional. **Papeles del CEIC**, v. 2007/2, p. 1-14, sep. 2007.